DECOMPOSIÇÕES DA VARIÂNCIA DO DESEMPREGO CORRENTE E CONSEQUÊNCIAS ATRELADAS AO USO DE APROXIMAÇÕES

Carlos Henrique Corseuil

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea. *E-mail*: <carlos.corseuil@ipea.gov.br>.

Miguel N. Foguel

Técnico de planejamento e pesquisa na Disoc/Ipea. *E-mail*: <miguel.foguel@ipea.gov.br>.

Ajax Moreira

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea. *E-mail*: <ajax.moreira@ipea.gov.br>.

DOI: http://dx.doi.org/10.38116/dp260

Neste artigo, propõe-se decompor a variância da taxa de desemprego atual em função dos fluxos do mercado de trabalho, bem como um elemento adicional que captura a contribuição do uso de *proxies* para a taxa atual. Além de decompor diretamente a variância da taxa atual, uma das virtudes do método proposto é desvendar a adequação da *proxy* escolhida para a decomposição da variância da taxa real.

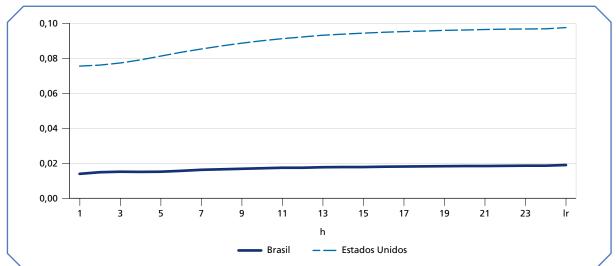
Aplicou-se a decomposição proposta para um mercado de trabalho com três estados (desemprego, emprego e inatividade) usando dados dos Estados Unidos e do Brasil. Os resultados mostram que, embora não haja mudança significativa para os

Estados Unidos, para o Brasil: i) as contribuições de alguns fluxos do mercado de trabalho variam substancialmente quando a decomposição da taxa atual é usada; e ii) o erro de aproximação do uso de *proxies* é bastante considerável.

O gráfico 1 ilustra o primeiro ponto mencionado anteriormente por meio da diferença máxima entre as decomposições da taxa de desemprego projetada e atual entre as contribuições das taxas de fluxo para diferentes horizontes de tempo. Embora a diferença máxima nunca seja maior que 2 pontos percentuais (p.p.) para os Estados Unidos, ela é sempre maior que 7 p.p. para o Brasil e pode chegar a até 10 p.p.

GRÁFICO 1

Diferença máxima entre componentes análogos referentes a contribuição dos fluxos nas decomposições do desemprego projetado e do desemprego corrente para horizontes temporais diversos



Fontes: Para dados do Brasil, Pesquisa Mensal do Emprego; e para dados dos Estados Unidos, *Current Population Survey*.

Obs.: Horizonte temporal medido em trimestres. O último ponto no eixo horizontal (Ir) corresponde ao estado estacionário (*h* tendendo ao infinito).

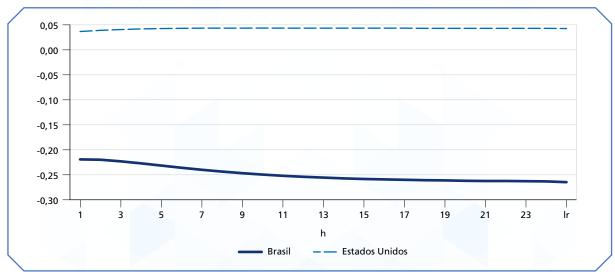
SUMEX

O gráfico 2 ilustra o segundo ponto mencionado anteriormente e mostra, adicionalmente, que a contribuição do erro de aproximação tende a ser menor (em valor absoluto) no curto prazo do que no longo prazo para ambos os países. Isso indica que, entre todas as

proxies consideradas, a taxa de desemprego em estado estacionário pode ser aquela cujo erro de aproximação tende a distorcer ao máximo a decomposição da variância da taxa real.

GRÁFICO 2

Estimativas para diferentes horizontes temporais da contribuição do erro de aproximação para a variância do desemprego



Fontes: Para dados do Brasil, Pesquisa Mensal do Emprego; e para dados dos Estados Unidos, *Current Population Survey*.

Obs.: Horizonte temporal medido em trimestres. O último ponto no eixo horizontal (Ir) corresponde ao estado estacionário (*h* tendendo ao infinito).